

e ácidos biliares. A eliminação ureica alcança a cifra de 47,88, porém a dos chloretos baixa 0,11%.

E' receitada thebromina na dose de 1,0 por dia, e, attendendo a uma possível influencia da velha infecção syphilitica sobre a marcha da molestia são prescriptas as fricções mercuriaes.

A seguir as melhoras se vão accentuando progressivamente. A temperatura cabe regularmente para alcançar o nível normal no 6º dia após o accidente agudo, inicial da phase meningea da infecção grippal. A tensão arterial desce a Mx. 130 e Mn. 95, o pulso regular, bate 66 a 70 vezes por minuto.

Ha augmento progressivo na eliminação dos chloretos, alcançando a cifra de 4,09%, ao passo que diminui a da uréa, que baixou a 11,81%, tudo de accordo com a alimentação.

A cephalalgia é quasi nulla, cessou, a somnolencia, sentindo-se o enfermo bastante bem.

Assim regularmente, contra a nossa expectativa, evoluiu o caso para a sua feliz terminação, apenas foi esta marcha alterada por uma pharyngite que, no 8.º dia após o 1.º ataque convulsivo, provocou leve elevação thermica, 37º,8, e alguma dôr de cabeça. Convenientemente medicada cedeu a pharyngite no termo de 2 dias, entrando o paciente em franca convalescença.

A observação que vos venho de ler mais fortalece a minha convicção sobre a identidade entre as chamadas meningites primitivas a b. de Pfeiffer e as meningites secundarias a uma infecção grippal, quando causadas por aquelle germen ou suas toxinas, pois, de accordo com as descrições classicas, ella pôde figurar perfeitamente bem em qualquer das duas formas de meningite.

Caso medico-legal de demencia legal *

pelo prof. Luiz Guedes
Catedrático da Clinica Psiquiatica

Um dos mais importantes capitulos da Psiquiatria relativos a questões medico-forenses é, sem duvida, o dos *estados de involução senil*. Não tanto por litigiões do fóro criminal como do civil, registam-se aqui, frequentemente, as vezes que, por uma incapacidade mental alegada ou presumida para a direcção de pessoa e bens, ha, em luta, grande choque de interesses.

No esmiuçar das occurências adstritas ao psiquismo, que analisa, para os ditos feitos, o profissional-perito, de tal mistér encarregado, cabe-lhe o dever de explicar, sucintamente, certos factos, determinados pormenores, que soem impressionar a espiritos imbuidos de má fé, na defesa de interesse injusto e ilegal; ou, então, a desprevenidos e jejunos no assunto, que se deixam induzir de grave erro.

Tudo vale dizer, que, na pratica de tarefas dêsse jaez, não se cansará o perito em descer a minudencias que esclareçam, tanto quanto possa ser, a vida intima de um psiquismo arguido de insanidade.

No exame detido a que houver de se entregar, especificamente sempre, uma a uma, as faculdades integrantes do referido psiquismo; aprecie-lhe o modo porque ellas se conduzem através de provas adequadas, através de occurências

que apurar nas manifestações da existencia do individuo, relacionadas ao ambiente social em que se encontre.

Não cogite só do diagnostico, da expressão clinica que estiver exuberando, se não dos mínimos successos, os quasi intente, como acêrto, interpretar.

Terá feito, assim, quanta vez, estudo completo e exaustivo de uma mentalidade que se degrada e aniquila, mas que, no entanto, offerece aspectos de exata perfeição quando, em exame de conjunto, é perfunctoriamente observada.

Não nos furtamos ao ensejo de, nas paginas desta Revista, trazer a lume caso que nos correu em mãos, em companhia do illustre mestre e eminente psiquiatra Dr. José Carlos Ferreira, e por nós apresentado ao Juizado da Provedoria e Ausentes desta Capital.

Trata-se de processo de interdição de um senhor, a quem se increpou de incapaz para a direcção mental de sua pessoa e bens.

Averiguando ai o diagnostico, não nos satisfiz, só, tal providencia; procurámos discernir passagens de seu psiquismo, evidentemente tocado de profundo desarranjo, e por onde se compreenderam certos actos, de apparencia razoavel, que vinha o paciente cometendo.

Vejamos, pois, agora o trabalho mencionado:

Parecer de sanidade mental

(Pelos Drs. José Carlos Ferreira e Luis Guedes.)

Antonio A. V. Q. — senhor de raça branca, com oitenta annos de existencia; português de nascimento; solteiro; capitalista; residente nesta cidade. Fisicamente é individuo de baixa estatura, corpulento, em regular estado de nutrição.

Na multiplicidade das rugas do tegumento cutaneo, já pergaminhado em toda a extensão; no aspecto encurvado do tronco; no andar vagaroso, pouco firme, bamboeante; na canicie accentuada; no feitiço especial das gengivas onde, de ha muito, se ausentaram os dentes quase todos — se documenta, desde logo, a sua idade octogenaria.

Na estatica — nada que, de relance, cumpra assinalar, não sejam, á mais detida inspecção, estigmas degenerativos dispersos, entre os quasi a conformação anomala da abobada craneana, a assimetria dos pavilhões da orelha, que assume o tipo clinico Blainville, a irregularidade das linhas faciaes e do apendice nasal, a notavel depressão do terço inferior do esterno.

A uma perquirição somatica de órgãos e aparelhos, e respectivas funcções, pudemos esmiuçadamente observar:

Aparelho circulatorio. — Vasos arteriaes endurecidos e sinuosos, que rolam debaixo dos dedos. A subclavia D. eleva-se acima da clavícula, onde facilmente se percebe. Excede um tanto a maciszez aortica á borda externa D., no segundo espaço intercostal.

Quanto ao coração, percutindo-o, apreende-se-lhe o aumento de sua área. A ponta encontra-se no quinto espaço, a um dedo transverso para fóra da linha médio-clavicular. A' escuta, mostra-se a segunda bulha modificada no fóco aortico, cujo elemento ai audível defronta-se mais nitido, mais duro, seco e ecoante (ressonancia diastolica).

Pela estigmomanometria — toma-se a pressão arterial, no oscilometro de Pachon, com a maxima de 17½ e a minima de 9: a diferença, portanto, de 8½.

* Revista dos Cursos, n.º IX - 1923.

Batimentos arteriais, contados na radial, 70 a 74, em média, por minuto.

Aparelho respiratorio. — Sinais que traduzem estado enfisematoso e de bronquite crônica.

Aparelho digestivo. — Língua fendida, larga, saburrosa. Leve ptose visceral. As funções respectivas com justificáveis irregularidades.

Aparelho urinario. — Pelo exame completo de urina procedido no Laboratório do Dr. Pereira Filho, verificam-se dentro dos limites normais os variados coeficientes urológicos.

E o que de compromisso aí se nota encontra natural explicação no regime especial a que se submete o paciente, ou então, condiz com os fenómenos adstritos à sua idade avançada.

No entanto, bem lançadas as contas, ressalta que a função urinária ainda nêle se exerce relativamente equilibrada.

O mesmo se pôde deduzir dos diversos elementos pesquisados no *sangue* (ácido úrico, cloretos, uréa, creatinina etc.), onde as competentes quotas se contêm em proporções razoáveis, menos a colestérina que aí se apresenta em dose imoderada (4,16%).

E do índice leucocitario, rebuscado também, os seus algarismos referendam às aludidas considerações.

E' negativa a reação de Wassermann — naquella liquido organico, e o índice viscosimetrico do mesmo nos forneceu a cifra de 5,1.

Sistema nervoso. — Reflexos superficiais plantares, planticurais, abdominais, etc. — exaltados; diminuído o cremastérico. Os profundos — rotulares, aquileos, do punho, do bicipite, tricipite, masséter, etc. — habitualmente se denotam avivados. Mas, por vezes, sem sensíveis alterações.

Aparelho labirintico. — atingido, denunciando-se claramente perturbado, nos momentos em que ha mudanças rápidas de posição.

Atesta-se sempre, ou quase sempre, perda completa do equilibrio, fazendo que o paciente caia ao sólo se não tiver ao lado um ponto qualquer em que se apoie. De longe em longe, intensifica-se o fenómeno, e, agora se observa, com toda a nitidez, estado vertiginoso que esbôça verdadeiro quadro de colapso.

E se lhe mandamos justapôr os pés, em postura vertical, e ficar com as palpebras fechadas — torna-se visível a oscilação do corpo, que já se não conserva na erecta posição, se fôr a experiencia delongada. Eis o *sinal clinico de Romberg*, que, no caso, tira, sem duvida, fundamento nas desordens labirinticas, e nem sempre comparece.

Inscrevam-se também leves, mas perceptíveis tremores da lingua, dos dedos em extensão, da extremidade cefalica, etc.

Força dinamometrica consideravelmente diminuída. Intensa fadiga física, manifestada em breve, ao menor esforço.

Até aí o que simplesmente se refere ao somatismo.

Esquadrinhando agora a esfera *psicomental*, numa avaliação minuciosa das faculdades que a integralizam, nos foi oportuno colher e anotar, em o nosso observando, as impressões clinicas que dóra avante se registam:

— Com a attitudе tranquila e fisionomia serena, de comum indifferente, é o molde habitual com que se nos apresenta aos interrogatorios e exames e com que vaga, a esmo, distraidamente, pelos corredores e recantos do Hospital onde se acha recolhido. Delicado, respeitoso de maneiras, tem, de uso, uma mesma expressão de cortesia com que a todos, invariavelmente, mimosêa. Apreende-se, de início, seu humor elevado, mas variavel. Assim, comedidamente risonho, transforma-se, não raro, ao feitiço da palestra ou para entre-

gar-se a surtos de irritabilidade, ou, então, proferindo palavras de magua e de tristeza, chorar com evidente emotividade.

Mantendo, apenas, a noção da personalidade propria, e muito pouco a do meio onde se encontra, a menos o que lhe é continuamente repetido, como o Hospital da Beneficencia Portuguesa, já não mais lhe assiste a regular noção do tempo: ignora, em absoluto, as datas actuais. Perguntado o dia do mês, da semana, o mês e o ano que transcorrem — não nos soube nunca informar certo, nem jamais se aproximou da exactidão.

Sóbem de ponto, porém, nêle as desordens da memoria, em suas modalidades componentes, que, sabidamente, sofre, quando em processo involutivo, dissolução lenta e progressiva no sentido oposto ao de sua formação. Não fixa, não retém e não conserva aquilo que se lhe diz. Se bastas provas não houvesse, seria só trazer á scena as experiencias de *Ziehen* e *Balet*, a que o sujeitámos, uma das vezes na presença do Sr. Dr. Juiz Districtal, conforme se pormenoriza no respectivo auto, e que foram concludentes.

A prova psicologica de *Ziehen* consiste em se apresentar ao individuo, cuja memoria se perquire, excitando-lhe bem a attenção, tres ou quatro objectos, guarda-los á sua vista em uma caixa, desviar a conversação, e, alguns momentos depois, indagar-lhe o que aí dentro se contêm. Compreende-se perfeitamente que a uma faculdade integra não pôde, de modo algum, escapar prova tão simples e elementar. No entretanto, ao nosso observando, assim não succedeu.

Nunca nos deu solução acertada ao singelo problema.

Nem tão pouco resolveu outra, ainda mais facil: a de *Balet*. Em uma de tantas ocasiões de experiencias, ditámos, clara e pausadamente, para que retivesse em sua memoria, tres algarismos: *tres, sete, quatro*. Dentro de cinco minutos o inquirimos: que numeros lhe apresentamos, ha pouco, para que se lembrasse e os repetisse? Respondeu-nos: *tres, dois e tres!*

Em convivio diario com o Administrador e pessoal da Beneficencia, cujos nomes frequentemente proferiam, não os sabe nunca reproduzir. Quando muito, interrogado, a todos indistinctamente julga ser o *Sr. Enfermeiro*, noção essa aliás penetrada em sua consciencia.

E' que a sua *retentividade* se acha totalmente destruída, comprometendo dest'arte o rial reconhecimento das cousas.

Quanto á *memoria anterograda*, do mesmo modo, se evidencia perturbada. Mantem-se completamente alheio aos factos recentes e aos de occorrença não remota.

Respeito á noção comezinha que todos conservam, até, digamos, os mais rudes e incultos e que habitam fóra dos grandes meios sociaes, dos nomes, posto que sómente assimilhados, dos nossos governantes, tais como o Chefe da Nação, do nosso Estado, do Intendente da Cidade (com êste, então, com quem forçosamente lidou) — a memoria jámais o atendeu.

Assim também com as datas de grande vulto e de reconhecida notoriedade.

Incapaz de descrever a situação do Hospital da Beneficencia e, ao lhe ensinarmos, não declina as ruas por onde ha de transitar para que ancance daí o Mercado Municipal. Finalmente, a Capital do nosso Pais para êle é Porto Alegre!

Mas não se insinue que isso lhe succede sómente com tais cousas! Factos primordiais da propria personalidade, já os olvidou e não os reproduz. Deslembra-se da era do seu nascimento e idade que tem: ora supõe cincoenta, ora sessenta, ora pensa estar nas cercanias dos oitenta. Insciente lhe é também a época em que se transferiu para o Brasil:

por vezes, vinte e cinco anos, ou, então, um decénio e até quarenta!

Solicitado a promover os calculos precisos para solucionar a questão, fornecendo-lhe nós os pontos de reparo para as devidas operações mentais — absolutamente dêle nada se consegue.

Do seu falecido irmão M. A. N. Q., guarda a noção de haver falecido, mas “ha cinco, ha dois ou ha nove anos”, quando é do dominio publico que o facto se passou vai apenas em tres meses!

No entretanto, historia, como é praxe, acontecimentos de sua mocidade (*memoria retrograda*) ou que lhe ficaram, apesar de curto praso, pela repetição itelativa, indelevelmente impregnados nos centros respectivos.

Recorda-se que, diariamente, conduzia verduras da sua chacara para vende-las no Mercado, e, o dinheiro, o entregava ao seu irmão. Todavia, se lhe apuram, a mancheias, grandes falsificações nessa sua modalidade da memoria: por mais de vez nos declarou que veio para o Brasil, quando menino, ao tempo em que D. Pedro proclamára a nossa independencia!

Tais extravios mneumonicos lhe assumem, com frequencia, maiores proporções e se tornam já *ilusões* ou *erros de reconhecimento*, que lhe oneram gravemente a integridade mental! A um de nós (Guedes) toma pelo Sr. C., “meu procurador”, como êle o diz, e essa noção, que se arraigou tambem na sua memoria, lhe é precisa e constante.

Descreve-nos, a proposito, um ou dois factos, sempre identicos, ditos estereotipadamente, com o mesmo estalão, que se deveriam ter succedido com êle e o Sr. C., como se verdadeiramente se houvesse passado entre êle e nós (Guedes), que lhe somos aquele senhor (C.)

Ainda, na atenta investigação a que lhe vimos procedendo, pedimos nos narrasse as ocorrencias adstritas á sua pessoa, e consequentes ao testamento do irmão — como procurações que assinou e requerimentos que ofereceu em Juizo — nenhuma lembrança guarda mais desses sucessos.

Da memoria, pois, craveira por onde se méde a inteireza de quase todas as outras faculdades, a dissolução lhe é formal e intensa, excluindo o que attinge aos factos da rotina ou de automatismo e aos primeiramente armazenados, consoante a irretorquível *lei da regressão* de Ribot. Dai, não estranhar que tudo o mais se manifeste, igualmente, com vastos compromissos.

Efectivamente, a *atenção espontanea* natural direcção do individuo para o excitante, existe nêle muito pouco. Por si em nada repara, nada observa, em cousa alguma assenta o pensamento. E a *reflectida*, já inarticulada e quase extinta, só se faz difficilmente, e, ainda assim, sobremodo fatigavel. Ao mais simples problema que se lhe apresente a resolver, é incapaz de acompanhar e executa-lo nos seus termos integrantes. Mostra, no entanto, perceber aquilo que, intencionalmente, a êle se dirige.

Ao lhe interrogarmos se conhecia os nomes dos tres reis Magos da Biblia, obtivemos resposta afirmativa. Figurámo-lhe, então, o caso de tres senhores, assistentes da experiencia, terem cada um a designação dessas tres personagens da Historia, e lhe repetimos: Gaspar, Belchior e Balthazar. Transcorridos alguns minutos, convidamo-lo a nos proclamar os nomes emprestados aos aludidos senhores: não o fez, denunciando-se completamente perdido e emaranhado no meio da singelissima questão!

Indicando-se o Dr. Promotor Publico, que recebera o convencionado epiteto de Balthazar, e indagando-se em seguida, o nome proposto, retorquiu o observando: “não posso

saber, mas é o sonhor C. — personalidade esta completamente estranha ao assunto de que, no momento, se tratava.

E, quando lhe dissemos que o Dr. Promotor Publico, conforme combináramos, representava a biblica figura de Balthazar, — despercebido já e desatento, acrescentou: “pois Deus o conserve por muitos anos e bom”, evidenciando dêsse modo estar alheio ao intencionado motivo da pergunta.

Ora, por tal caso, só, se tem em conta, desprezando outras provas, que sobejam, o enorme prejuizo, que lhe perturba e impede até ao raciocínio, da *atenção reflectida*, que difficilmente se mantém, por uma solicitação qualquer, de pouco tempo.

Em A. A. V. Q. defronta-se apoucada e escassa capacidade mental e um infimo grão de cultura. Dai, o deduzido e pobre manancial de suas idéas, que ainda, pelos compromissos anotados, progressivamente se restringem.

Tudo, nêsse ponto, o coloca em condições de nivel intelectual inferior. Consequentemente, se lhe associam muito mal as idéas voluntarias.

Com efeito, não inicia, de motu-proprio, uma palestra; não entretém a mais rudimentar conversação. Limita-se a responder, e muito simplesmente, o que se lhe pergunta, e com os graves erros apontados. Exceptue-se, porém, o que lhe fala de um passado remoto, no qual as recordações ainda, por vezes, lhe são fieis, ou o que se confina com os factos bastantemente repisados.

Mas tambem, se lhe dispensarmos conveniente atenção, veremos que tais passagens sempre nos narra de um só modo, com os mesmos termos sedigos, corriqueiros, emitidos com igual tonalidade, sem nunca lhe emprestar um relevo siquêr, ou colorido diferente do que empregou na sessão anterior em que foi interrogado. Não se trata, afirmemos, de verdadeira associação de idéas voluntarias, que demanda jogo harmonico do pensamento, e sim, como bem se compreende, da idéa *automatica*, que emerge já constituida em bloco, qual peça inteiriça, e provocada sempre pelo mesmo incitante.

Com tão rasteira intelectualidade, pôde, no entanto, adquirir elementar noção da escritura. Hoje, porém, pelas extensas lesões de sua memoria, nem isso leva a efeito: dos centros mneumonicos até lhe fogem as evocações das letras necessarias a êsse fim. Para o conseguir, então, se faz mister que pronunciemos, pausadamente, um a um, os sons articulados componentes do seu nome, como aconteceu quando assinou o auto de exame, em presença do Sr. Dr. Juiz Districtal, e por mais de vez nas experiencias a que o sujeitamos.

Acentuadamente deficiente se lhe denuncia o raciocínio e aos seus actos psiquicos não preside exacto julgamento. Não julga, devêras, a sua rial situação; nenhuma noção o impressiona do que está ocorrendo em torno de sua personalidade.

Visitado e interrogado, dia a dia, não lhe assiste a consciencia do que se vai passando a seu respeito. Sabe que “eles (refere-se aos parentes) querem o seu dinheiro”, nada mais.

Ignora, por completo, quasi os seus haveres, e os que ha de receber, pelo falecimento do irmão.

Não tem a menor idéa desses pormenores, que para todos constituem facto relevante e de importancia capital.

Alheiado, em verdade, ao mundo que o cêrca, vivendo por sua indiscutível debilidade, fóra do meio social contemporaneo, ainda mais agora onerado pelos prejuizos de suas faculdades, lhe é de todo ausente o sentimento da propriedade. Não aprecia, não compreende, as circunstancias, espe-

ciais de que se reveste, actualmente a sua individualidade. Não julga, em suma, a sua condição de homem rico que acaba de aumentar, e consideravelmente, como é notório, a sua fortuna, e em torno de quem se agitam questões publicas, que lhe põem em jogo, primordialmente, os seus legítimos interesses!

Convidado a um calculo, avizinhado embora, para balancear os seus bens e os de que vem a ser aquinhoado — efectivamente não o faz, nem o menor empenho offerece para chegar a qualquer solução. Demonstra, a olhos facéis, que lhe não tóca, de modo algum, ao entendimento a essencia e a grandeza do fenomeno! “O seu procurador é que sabe de tudo e poderá por tudo responder” — a breves trechos nos informa.

Uma nota de 2\$000 e uma de 1\$000 quantos tostões valem? — retruca-nos respectivamente *cem tostões e cinquenta tostões* e não distingue exactamente, confundindo-as, moedas de actual circulação.

Se lhe inquirimos porque razão está de luto, satisfaz-nos com evidente emotividade, expressando-se, em lamurioso tom, que é “pelo irmão, seu verdadeiro pai”, que sabe, haver falecido *ha 4, 5 ou 9 anos!*

Frisantes, pelas desordens mneumonicas, lhe são os erros de reconhecimento, que reiteradamente comparecem. Não refere, não menciona os nomes das pessoas que o atendem no Hospital; a todos leva á conta de enfermeiros e toma a um de nós, como também a qualquer outra pessoa, pelo Sr. C. e acrescenta “o meu procurador”.

E nunca atinou, em tantas cousas, com os desconchavos das respostas!

Outra faculdade, de magna valia, por si já acanhada e que se lhe veio minguando, a pouco e pouco, até de todo se ausentar, é a vontade.

Vivendo, agora, só das recordações do seu passado, e daquillo que se firmou habito, rotina, manifesta o natural desejo de regressar á sua “chacrinha e, nêsse intuito, se decide a preparar a mala de suas roupas.

Aceita, por isso, todas as sugestões, que para prova se lhe fazem, muito embora tóquem ás raízas do absurdo.

O fenomeno, em si, não admire. Desde que a vontade se declare debil, em determinado individuo, facilmente se lhe hão de implantar as vontades alheias.

Donde os imbecis, os dementes, entre outros, se entregarem como automatados, passivos, sem protesto, ao mando de qualquer individuo que os maneje com maior ou menor habilidade, pois sentem, com efeito, a necessidade biologica da integração de sua pessoa.

E em A. A. V. Q., debii mental de organização, sem nenhum gráo de cultura, segregado num meio social inferior, não é de hoje, que maiores razões existem, estranhar o fenomeno, pois êle, de ordinario, assim se revelou. Quando na labuta diaria, levava as suas hortaliças, para vendel-las, ao Mercado — de lá trazia o dinheiro e o entregava todo, para guardar, ao seu irmão Manoel A., que lho fornecia aos bocados, segundo as modestas exigencias de suas precisões. Positivamente, ai — o affirmamos sem rebugos — já havia a carencia dessa integração da personalidade e o irmão, mais instruido, mais elevado de faculdades, de outro nivel, enfim, com o seu feitio aprimorado de avarento — servia muito bem ao papel de condutor mental e manejador das determinações volitivas de Antonio, sem que por êste, obediante, maleavel, fôsse nunca o facto percebido. Tal a suggestibilidade, fenomeno psicologico relevante pelas sequencias sociaes que acarretá e que, no observando, exubéra e se patentêa com indiscutível nitidez.

Haja vista a explicação que lhe demos do acto de exa-

me procedido com audiencia do Sr. Juiz, sem medir nem alcançar o intuito dessa diligencia. E ao lhe dizermos, depois de ter, com grande custo, assinado o respectivo auto, que êle havia subscrito o seu testamento, dispondo de toda a fortuna para a Beneficencia Portuguesa, convencidamente recebeu por verdadeira a nossa idéa, aplaudiu-a e acrescentou que isso o tornava alegre e satisfeito, pois a Beneficencia era “a nossa Mãe, uma boa Mãe de todos nós, que muito o merecia”. E como, após instantes, o informassemos de que no referido testamento sómente contemplára certa pessoa, cujo nome ao acaso, declinámos, admitiu também o caso *rial* e de *justiça*, sem compreender as nossas inveridicas asserções, nem nelas assuntar.

Com a evidente inconsciencia de sua vontade frouxa, entregou-se, sem objecções nem desconfianças, ao comodo governo do seu irmão e amigo que, a oiro e fio, lhe preenchia as lacunas e deficiencias do psiquismo debil, e assim veio, por longos anos, percorrendo a estrada da existencia, desprevenidamente se afastando da sociedade, que lhe foi sempre limitada, pelos progressos da involução irrevogavel.

Desaparecido o irmão, ausentou-se-lhe o natural esteio.

Isolando-se, ainda mais, no mundo em que se confinou, quase totalmente desorientado nêle, não lhe faltaram, pelo jogo inevitavel de interesses, sugestões estranhas que procuraram interferir nos designios de sua volição. E Antonio Q. por isso, como um manequim, um automato, aceita, logo, á prima face, tudo o que se vem ajustar nêsse proposito.

Eis por que recebe, como a mais logica das verdades, os absurdos que, para prova, lhe propomos; eis porque se convence que fez seu testamento, ora aquinhoando muito bem a Pedro, ora dispondo tudo para Paulo; eis porque anue em conceder procuração a todos os que se oferecem lhe cuidar os interesses, que não mais póde discernir nem avaliar pelo seu conturbado mecanismo cerebral!

Ao lado da suggestibilidade palpitante, não lhe sobra, ao demais, a minima parcela de critica e julgamento de tais factos. Recebe-os e acredita-os como se lhe apresentam, sem os esmiuçar nem retorquir, para dentro em breve, porém, deles nenhuma lembrança conservar.

Vem a talho de foice, para que mais se documente a justeza de nosso parecer, a analise da procuração que o observando passou ao Sr. C., no proprio dia do falecimento do seu irmão J. A. V. Q., em que, só por tal, se evidencia a sua affectividade gravemente comprometida.

Em verdade, não é crível, a menos excepcional urgencia, que, na hora em que, talvez, se velasse o cadaver de um ente querido como o irmão, fôsse o paciente se preocupar com adiaveis interesses — a menos que o senso moral, de todo em todo, se embotasse.

Ou, então, aceitou, pela demolição da vontade propria, uma injunção estranha, (suggestibilidade).

Não ha como sair desses dilemas.

Para nós, porém, o facto tem a verdadeira explicação: alheiado por completo, ao meio circundante, incapaz de lhe compreender as tramas e os enleios, pois não pensa, não julga, não critica, amolda-se, geitosamente, ás vontades de outrem, na necessidade que sente da integração do proprio Eu. Por isso faz o que lhe ordenam que faça. E, sem o perceber, nem o julgar, é o primeiro a trazer a confissão das suas deficiencias, quando — assina um requerimento em que desiste de ser testamentario do falecido irmão e solicita ao Juiz que nomeie ao Sr. A. J. Taveira para substitui-lo nêsse encargo e, quando depois vai a Juizo declarar que, *induzido a engano*, firmou procuração ao mesmo Sr. Tavei-

ra e também um papel, cujo conteúdo *não leu, nem ouviu ler!* Quer, portanto, que não se dê valor algum áquillo que, de boa fé, subscreveu e pediu em favor daquela personagem.

Não ha, ao menor criterio, para nós e toda a gente, razões bastantes que justifiquem similhante engano — se não fôr o alheamento em que de facto, vive; a ausencia total de julgamento e critica das cousas; á obediencia passiva á vontade dos outros, pela carencia da sua; a nenhuma noção da propriedade e, por fim, a plena inconsciencia da sua responsabilidade quando assinou, em confiança ou boa fé, papeis de tal quilate e relevancia!

E se cumpra ainda por bem assinalar que, em lhe falando nós sobre esses factos, os tem em formal ignorancia e denuncia-se completamente estranho aos conhecidos pormenores!

Desde ai, tudo, a farta, lhe demonstra, em face da sciencia, a sua irrefutavel incapacidade fisiologica.

Demais, exteriorizam-se apagadas as faculdades affectivas e morais, mantendo-se, no entanto, presentes as noções rudimentares e triviais de sua etica, pouco cultivada, com que poderá, talvez, iludir aos leigos e desprevenidos. Não importa, contudo, que, de quando em quando, o tenhamos irritado, como, rialmente, a miude lhe acontece; nem que se entregue a sentido choro, a pôr em fóco, ao fim de contas, a sua emotividade exagerada.

Além disso, manifesta acentuada desconfiança do meio onde se acha, a que se agregam alucinações auditivas e da memoria, idéas autoquetones, erros profundos de reconhecimento e não poucos pensamentos delirantes, e, a espaços, perceptivelmente, nitido quadro mitomanico.

Não ha muito ainda sobre um de nós, que lhe exercia pesquisa somatica minuciosa, assim se externou: “hoje esteve aqui o Sr. Taveira que me pediu 14 contos emprestados. Como eu não os quisesse dar, zangou-se comigo, chamou-me de bebedo, maltratou-me, apertando-me o peito e a garganta”.

Houve ai, sem duvida, narração fabulatoria, que se edificou num misto de verdade e fantasia. Um de nós o examinou, auscultando-lhe o peito, percutindo-o, demoradamente. Existe, sim, o Sr. Taveira, com quem entreteve, por certo, relações sociais de qualquer especie.

Errou, porém, em nos tomar por aquellê senhor, e fabulou, ao depois, os aludidos pormenores, criados no seu pobre recinto imaginario.

A's vezes, porque bambolêa o corpo em sua marcha infirme e vagarosa, ouve vozes de toda a gente que o chamam de “bebedo, gaudério, vagabundo” e lhe atiram quejandos improprios.

Queixa-se-nos, então, dos que andam pelos corredores a se preocuparem com êle e tanto o atormentam com expressões insultuosas.

São, a seguro, alucinações do ouvido que lhe vêm a tóa ou, ao que parece, concertados no seu proprio pensamento delirante, em torno de uma perseguição imaginaria.

De todo êsse arrazoado resulta, claramente, em Antonio A. V. Q., degenerado inferior pela tãra de organização e debil mental congenito, incontestavel degradação de faculdades.

Usufrue avançado periodo da existencia — senilidade — onde se lhe atesta processo ateromatoso generalizado, maxime no seu todo sistema vascular e tecidos nobres do organismo, que lhe comprovam as resultantes dos diversos aparelhos e pesquisas de liquidos organicos.

Associadamente a tal quadro patologico nostra-se intensamente disturbada a função circulatoria, no tocante ao departamento cerebral. Os surtos espasmodicos que lhe põem a perder o equilibrio e cair, a vulto, em estado vertiginoso; o sinal clinico da oscilação do corpo, em determinada postura, que com frequencia lhe aparece — nada mais exemplificam.

O psiquismo, além bem entendido, do seu feitiço morbido permanente, se veiu, a fundo, disturbando ao compasso do referido processo involutivo e de usura.

As efectivas desordens da memoria, lentamente progressivas; a mobilidade de cókfóóómax „mHTRAFR...DFRMH sivas; a atenção compromissada, quese extinta; a mobilidade de humor ao talanto, não raro, das condições circulatorias; o aniquilamento das deliberações volitivas, que dá logar a pronta intervenção de vontades alheias (sugestibilidade); a falta de raciocínio e grave falencia do julgamento, até para os factos triviais e comezinhos; o empobrecimento do manancial de idéas que, a passo largo, se restringem e a incapacidade de associa-las, eficazmente; a percepção incompleta e inexacta do mundo exterior, a que sucedem inumeras ilusões e desorientação no espaço, e diminuição da affectividade — (qué lhe traz indiferença para os seus e os proprios interesses e cria irritabilidade descabida); os erros de reconhecimento com os quasi, sem dar por tal, se vê enleiado a toda hora; por ultimo, as idéas delirantes que se esboçam — tudo, sem vacilação possivel, põe á mostra o intenso embotamento mental do observando e lhe atesta, inexoravelmente, o estado demencial que o atingiu, ou seja — universal conceito de demencia — “um enfraquecimento profundo ou leve, mas *irremediavel* das faculdades intellectuais morais e affectivas”.

Procurando agora, após essas considerações, catalogar o caso, estudado nos limites dos quadros clinicos vulgares, o estado morbido descrito se ajusta, sem entraves, ao grande capitulo da *Demencia senil*, que no paciente se encontra, com toda a nitidez de minudencias, e dispensa, por inutilidade fricante, o mais leve comentario em torno de discutivel diagnose, pois ressalta clara e exuberante de verdade e não lhe faltam, para suste-la, os mais robustos alicerces.

Por tudo o que ficou devidamente minuciado, podemos agora, em resumo, concluir:

O Sr. Antonio A. V. Q., degenerado inferior e debil mental de organização, em acentuada fase de senilidade, acha-se na vigencia, que lhe vem de longe, de um enfraquecimento mental que o põe nos dominios da *demencia senil*, na qual se enxertam, pela sua constituição anterior, fenomenos delirantes episodicos.

Em tais circumstancias, êle, como qualquer outro, apresenta-se, mentalmente, estranho ao mundo exterior, ao meio social onde vive, em pleno estado de *alienação*, que o argue de irrefragavel incapacidade medica ou psicologica. Não oferece, portanto, as condições de aptidão para bem dirigir a sua personalidade psiquica, nem gerir, com acerto, os seus lidimos interesses.

E' o que efectivamente ocorre com o Sr. Antonio A. V. Q.

Porto Alegre, 15 de Abril de 1922.

* * *

Os pormenores que se leram documentam, a nosso ver, os conceitos emitidos na apresentação deste trabalho.